

BEATRIZ TINOCO DE OLIVEIRA
MARILUZA SARTORI DEORCE

Cuidar e educar

UMA RELAÇÃO POSSÍVEL
E NECESSÁRIA

BEATRIZ TINOCO DE OLIVEIRA
MARILUZA SARTORI DEORCE

**CUIDAR E EDUCAR:
UMA RELAÇÃO POSSÍVEL E
NECESSÁRIA**

1ª Edição

Diálogo Comunicação e Marketing

Vitória

2023

Cuidar e educar: Uma relação possível e necessária © 2023, Beatriz Tinoco de Oliveira e Mariluz Sartori Deorce.

Orientadora: Prof^a. Dr^a Mariluz Sartori Deorce

Curso: Mestrado Profissional em Ciência, Tecnologia e Educação

Instituição: Centro Universitário Vale do Cricaré - UNIVC

Edição: Ivana Esteves Passos de Oliveira

Projeto gráfico e editoração: Diálogo Comunicação e Marketing

Diagramação: Ilvan Filho

DOI: 10.29327/5283157

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

O48c Oliveira, Beatriz Tinoco de. -
 Cuidar e educar: uma relação possível e necessária /
 Beatriz Tinoco de Oliveira, Mariluz Sartori Deorce. -

 Vitória, ES : Diálogo Comunicação e Marketing, 2023. -

 31 p. : il. foto. color. ; 21 cm.

 ISBN 978-65-6013-009-8

 1. Educação pré-escolar. 2. Crianças - Cuidados.
 3. Relações humanas. I. Deorce, Mariluz Sartori.
 II. Título.

CDD – 372.21

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	05
PRINCÍPIOS QUE ORIENTAM A ATENÇÃO EDUCATIVA NA EDUCAÇÃO INFANTIL	07
A CRECHE E SUA IMPORTÂNCIA NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL	08
CUIDAR E EDUCAR NA PRIMEIRA INFÂNCIA	12
ORGANIZAÇÃO DOS AMBIENTES DE APRENDIZAGEM NAS CRECHES	15
ESTABELECENDO ROTINAS DE ALIMENTAÇÃO, HIGIENE E REPOUSO	17
CUIDAR EDUCANDO E EDUCAR CUIDANDO	20
PALAVRAS FINAIS	25
REFERÊNCIAS	28
AS AUTORAS	30



APRESENTAÇÃO

A educação é um processo necessário, vital e essencial para o desenvolvimento do ser humano e a necessidade de se educar para se desenvolver e crescer é duplamente essencial nas primeiras fases da vida e da educação. Assim, a educação infantil, reconhecida por todos os especialistas nessa área do conhecimento, seria definida como uma das etapas fundamentais para a aprendizagem, para o crescimento cognitivo, psicomotor e afetivo e para o aperfeiçoamento das crianças.

Educar enquanto cuida ou cuidar enquanto educa tem sido tema de pesquisas e leis educacionais, entendendo que a creche representa muito mais do que um local onde pais trabalhadores deixam seus filhos enquanto trabalham, mas um espaço educativo que desempenha um papel importante no desenvolvimento da criança, dando-lhe um oportunidade de participar de uma variedade de atividades educacionais e sociais.

Partindo de uma reflexão geral sobre a educação infantil na atualidade, as equipes educativas se deparam com desafios, que partem da compreensão de sua finalidade, que é a de ajudar as crianças a compreender o mundo, e que refletem sobre duas questões que, apesar de muito debatidas, continuam a ser um desafio em muitos contextos: o cuidar e educar como atividade funda-

mental da infância. Também apresentamos algumas propostas de ação educativa, experiências reflexivas que oferecem formas de contribuir para o desenvolvimento de todas as capacidades das crianças, em constante interação com seu ambiente.

Sabemos, por experiência, que, a partir de uma determinada proposta e com reflexão pessoal e partilhada, podemos melhorar a nossa prática, ajustar a nossa intervenção, adaptá-la ao nosso contexto, criar novas situações. A busca pela qualidade educacional exige que as equipes educativas se proponham alguns desafios. Aqui convidamos estas equipes a refletir sobre uma das principais tarefas que as crianças enfrentam: compreender o mundo em que vivem.

Assim, este material é o resultado das interações e troca de experiências de educadores que se dedicam ao trabalho de cuidar e educar em creches. Obrigada a todas as pessoas que tornaram possível essa discussão e geração de ideias e conhecimentos e, sobretudo, aos educadores, que puderam narrar e expressar seus saberes e experiências. O objetivo é, portanto, dá-los a conhecer, partilhá-los para que se tornem elementos fundamentais para a reflexão conjunta de todos os profissionais que trabalham e se preocupam em melhorar a aprendizagem das crianças nesta etapa educativa.

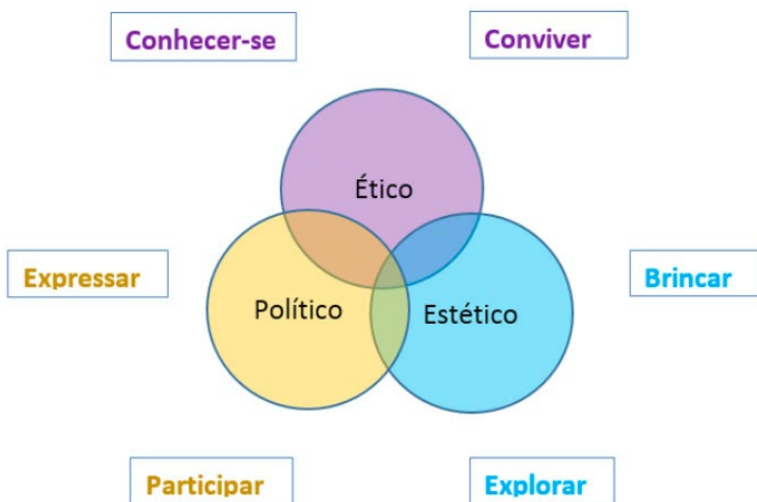
Beatriz Tinoco de Oliveira

Mariluz Sartori Deorce

PRINCÍPIOS QUE ORIENTAM A ATENÇÃO EDUCATIVA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Cuidar de uma criança em um contexto educativo demanda integração de vários campos de conhecimento e a cooperação de profissionais de diferentes áreas. A base do cuidado humano é compreender como ajudar o outro a desenvolver-se enquanto ser humano. Cuidar significa valorizar e ajudar a desenvolver capacidades. O cuidado é um ato em relação ao outro e a si próprio que possui uma dimensão expressiva e implica procedimentos específicos.

Brasil (1998, p. 24)



Fonte: Brasil (2009)



A CRECHE E SUA IMPORTÂNCIA NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL

Cuidar de uma criança em um contexto educativo demanda integração de vários campos de conhecimento e a cooperação de profissionais de diferentes áreas. A base do cuidado humano é compreender como ajudar o outro a desenvolver-se enquanto ser humano. Cuidar significa valorizar e ajudar a desenvolver capacidades. O cuidado é um ato em relação ao outro e a si próprio que possui uma dimensão expressiva e implica procedimentos específicos.

Brasil (1998, p. 24)

A origem das creches, na sua vertente institucional, nasceu como resposta ao abandono infantil, e durante muito tempo foram dedicadas a manter as crianças pequenas afastadas do perigo e tinham função de guarda e cuidado das classes populares, sendo raro falar de uma verdadeira preocupação educacional.

No entanto, paralelamente ao desenvolvimento dos programas assistenciais, ganhou força a atenção educacional, entendida como potencializadora do desenvolvimento infantil, e cresceram as instituições para outros setores da população. Ainda assim, a

educação e os cuidados nos primeiros anos de vida continuaram a ser considerados, na sua maioria, como um assunto exclusivo da esfera familiar, onde a intervenção só se justificava como resposta a deficiências.

Com o tempo, a importância da atenção educacional precoce já é um fato amplamente aceito e as creches constituem um leque alargado de serviços especialmente vocacionados para crianças dos 0 aos 3 anos. Os projetos e práticas que se desenvolvem em cada contexto dão conta das formas de “olhar” para as nossas infâncias, bem como das diferentes propostas formativas e das várias estratégias que se geram para ir ao encontro das necessidades das crianças e das suas famílias.

A creche é concebida como um espaço educativo destinado a promover o desenvolvimento físico, cognitivo, afetivo e social, em um ambiente de respeito aos direitos da criança, cordialidade, qualidade e calor no tratamento. Inclui uma série de atividades que são pensadas e realizadas com o objetivo de promover o seu desenvolvimento integral.

A creche é um ambiente seguro que proporciona oportunidades e ensinamentos, onde as crianças percorrem seus caminhos de desenvolvimento, privilegiando o jogo, a criatividade, imaginação e relacionamento com outras crianças.

Desde a gestação até primeiros 3 anos de vida há uma aceleração no processo de crescimento e desenvolvimento em todas as dimensões da criança (física, motora, intelectual, socioemocional), bases que estabelecerão todo desenvolvimento subsequente.

A humanização ocorre quando as pessoas que cercam a criança não são sujeitos passivos ou juízes de seu desenvolvimento, mas companheiros que o

guiam e ajudam. A criança autônoma constrói seu próprio projeto de ação de sua iniciativa única através do questionamento, surpresa, descoberta. Assim, a educação inicial é um fator vital para expandir e melhorar as oportunidades de socialização e estimulação.

Nesse sentido, as ações educativas nos primeiros anos de vida devem ter em conta os seguintes princípios:

- **Oportunidade:** Parte da base de que a primeira infância é uma fase muito breve, crucial e crítica.
- **Relevância:** Implica que cuidar não só é o cuidado físico, mas também a criação um ambiente de estabilidade emocional e riqueza cultural.
- **Centralidade do sujeito que aprende:** Isso força a atenção e o design de propostas ligadas ao jogo; a promoção da autonomia; interação com os outros.
- **Atenção à dimensão emocional:** Atende a necessidade de garantir a presença de um adulto como referência ou figura de apego com quem estabelecer um vínculo e um tempo adequado para apoiar e fortalecer a criança.
- **Interação/complementaridade com a família:** Oportunidades educacionais requerem uma atenção especial por parte dos padrões de reprodução e transmissão de cultura disponível, a partir das interações e do cuidado.
- **Formação dos agentes educadores:** Existe uma relação estreita entre o desenvolvimento infantil e a adequação e competências dos pais e educadores. Oferecer oportunidades educacionais exige conhecimento e atitudes específicas.
- **Qualidade:** É um valor integrante dos outros princípios e sua consideração é fundamentada no conhecimento científico disponível sobre a educação na infância.

Por vezes, as creches são referidas como espaços de menor valor educativo, no entanto, o trabalho que é realizado é de grande importância, o que pode ser evidenciado pelos benefícios que oferecem tanto aos pais quanto aos filhos, dentre os quais podem ser citados:

- As creches são um espaço onde as crianças podem começar a interagir com outras crianças, a ampliação das relações interpessoais é beneficiada e também estimulam o aprendizado de regras a serem cumpridas.

- Por meio do ambiente da creche, as crianças entendem que não são o centro do mundo e entendem que existem outras pessoas iguais a elas com quem podem compartilhar e se divertir.

- É um espaço de educação e aprendizado. A creche não só proporciona à criança um ambiente de diversão e socialização, como, por meio de suas atividades, estimula o desenvolvimento de competências e habilidades físicas e mentais essenciais.

- Na creche, o desenvolvimento da linguagem e da comunicação é estimulado por meio das múltiplas interações a que a criança é exposta e também às atividades educativas propostas pelos educadores.

Considerando esses benefícios que a creche proporciona, evidenciam-se como vantagens: geralmente, as crianças que estão na creche são mais sociáveis com outras crianças do que aquelas que não frequentam; nas creches é oferecida uma grande quantidade e variedade de material didático, com os quais a criança pode desenvolver capacidades intelectuais e sociais.



CUIDAR E EDUCAR NA PRIMEIRA INFÂNCIA

O desenvolvimento integral da criança só pode se materializar a partir da superação da dicotomia cuidar/educar e consequentemente, por meio da integração destes dois processos. Não se concebe mais uma educação que divide, parte o ser humano, privilegiando apenas o aspecto cognitivo em detrimento do afetivo e também do social e do motor.

Macedo; Dias (2006, p. 4)

A criança, como sujeito motivador da educação, entra em relação com o adulto nos estabelecimentos de ensino a partir dos quais são definidas as funções educativas e formativas. A preocupação com a preservação da vida coloca em lugar central o noção de cuidado, porque nenhuma criança, em seus primeiros anos de vida, pode sobreviver sem ser cuidado, sem ser assistido por outro. E é o adulto, na sua função, quem constitui esse outro, não só garantindo sua sobrevivência, mas também sua constituição subjetiva.

Assim, o cuidado não se limita a prestar assistência a pessoas dependentes, mas também implica a constituição desse vínculo social, que cria as condições para que ocorram os processos de apren-



dizagem da criança. As noções de educação e cuidado não se opõem, nem se desarticulam, devendo ser concebido como parte do processo educativo e do sistema educacional e como uma ação inerente à educação das crianças nas creches.

Nesse sentido, em todas as instituições de educação inicial, a criança deve ser concebida como sujeito ativo e a proposta pedagógica voltada para a ação educativa deve estar articulada com a função assistencial. A educação tem a ver, desde a sua origem, com o cuidado. Educar e cuidar, longe de significar proposições, ideias ou práticas contraditórias ou excludentes, dão conta da fecunda sociedade que o ensino tem com as ideias de assistência, cuidado e proteção.

Nos primeiros anos de vida, a fragilidade e o desamparo inicial implicam que o cuidado é condição necessária para o desenvolvimento e bem-estar da criança, que precisa do carinho e proteção para viver e se estabelecer como

sujeito. Nessa perspectiva, cuidar é responder, é comprometer-se com as singularidades que as crianças apresentam e atender às suas necessidades. Isto implica também, e de forma fundamental, confiar nas suas capacidades e nas suas possibilidades de aprendizagem.

Nesse sentido, cuidar é oferecer oportunidades e criar espaços de liberdade para o desenvolvimento do outro e não apenas proteger e preservar, por isso afirmamos que cuidar está intimamente ligado à tarefa de ensinar. Nessa perspectiva, a transmissão de saberes é uma modalidade especial de cuidado.

Ensinar é inscrever as crianças no mundo da cultura, é pôr à sua disposição os saberes que nos pertencem, é dotar as novas gerações das ferramentas para uma plena inserção na sociedade. Nos contextos institucionais, cuidar e educar são ações complementares e indissociáveis, pois qualquer ação exercida sobre a criança carrega consigo uma marca educativa.

É necessário que os educadores tenham clareza de que, no dia a dia e em todas as atividades que realizam, estão promovendo o ensino e a aprendizagem dos aspectos individuais e sociais das crianças, onde o tipo de vínculos que estabelecem, os estilos de comunicação e as atitudes que manifestam, põem em jogo e transmitem modos particulares de interação e valores que as crianças aprendem.

Assim, desde o campo da formação inicial é essencial ressignificar a relação entre assistência, cuidar e educar, fundamentando o sentido de que se tratam de ações complementares e indissociáveis, sublinhando o caráter educativo que devem assumir as práticas institucionais.



ORGANIZAÇÃO DOS AMBIENTES DE APRENDIZAGEM NAS CRECHES

A intencionalidade pedagógica transforma espaços físicos em ambientes. Para compor um ambiente é preciso conhecer os seres que o habitam e construir com eles uma experiência de vida temporal nele enraizada. O ambiente envolve aspectos físicos, culturais, afetivos e sociais. Ao pensar no ambiente, precisamos levar em conta os odores, as cores, os ritmos, os mobiliários, os sons e as palavras, o gosto e as regras de segurança, pois cada um tem identidade própria.

Barbosa (2011, p. 9)

Os ambientes de aprendizagem são a combinação do ambiente físico dentro e fora da sala de aula, que devem ser escolhidos intencionalmente e organizados para que as crianças possam explorar, experimentar, brincar e criar com a ajuda mediadora dos educadores. Organizar os espaços da creche implica considerar as quatro dimensões do ambiente de aprendizagem, claramente definidos e inter-relacionados: físicos, funcionais, relacionais e temporais.

Dimensão física

Refere-se ao aspecto material do ambiente. É o espaço físico: salas de aula, espaços ao ar livre e espaços anexos e suas condições estruturais. Também inclui objetos espaciais como materiais, móveis, objetos decorativos e sua organização criativa e adequada ao contexto das crianças.

Dimensão funcional

Está relacionada com a forma de utilização do espaço físico, funções, adaptações das instalações, dos recursos disponíveis e as atividades a que se destinam. É importante ressaltar a importância do educador assumir o papel de facilitador e responsável por fazer alterações no espaço físico para que sempre contenham elementos novos de interesse para as crianças. Nesses ambientes, o educador deve encorajar as crianças a alcançarem aprendizagem e habilidades.

Dimensão temporal

É a organização do tempo e, portanto, refere-se aos momentos em que os diferentes espaços são utilizados e difere de acordo com as necessidades do grupo (brincar, comer, brincar ao ar livre), em atividades planejadas ou espontâneas. Deve-se ter em mente que a organização do espaço deve ser coerente com a organização de tempo.

Dimensão relacional

Refere-se às diversas formas de relacionamento pessoal e experiências de convivência que acontecem nos espaços educativos. Isso se evidencia na qualidade das interações das crianças com seus pares, com os adultos, assim como na forma de acesso aos espaços e materiais diversos.

ESTABELECENDO ROTINAS DE ALIMENTAÇÃO, HIGIENE E REPOUSO

As rotinas desempenham um papel importante no momento de definir o contexto no qual as crianças se movimentam e agem. As rotinas atuam como as organizadoras estruturais das experiências cotidianas, pois esclarecem a estrutura e possibilitam o domínio do processo a ser seguido e, ainda, substituem a incerteza do futuro por um esquema fácil de assumir.

Zabalza (2008, p. 5)

Estabelecer rotinas voltadas aos cuidados básicos, alimentação, higiene e repouso, torna as creches lugares seguros e enriquecedores.

1. Alimentação

Não se trata apenas de ensinar as crianças a comer, mas sim de transmitir respeito e confiança nas suas capacidades e na aquisição progressiva da autonomia. É um momento muito es-



pecial de comunicação com o educador e deve ser orientado para a diversão. Comida é nutrição e nutrição não deve ser apenas uma necessidade física, mas também emocional. Por isso é um momento que merece atenção especial.

Ao servir comida, transmite-se amor e ensina-se a descobrir sabores, texturas e cheiros. A hora das refeições é mais do que apenas alimentar; é uma chance de aprender socialização, hábitos alimentares saudáveis, independência e boas maneiras à mesa.

Durante as refeições, o educador deve sentar e interagir com as crianças, falar sobre a comida que está comendo. Todas essas ações ajudam as crianças a aprender a se socializar durante as refeições, incentivando hábitos alimentares saudáveis.

2. Higiene

É um momento que requer todo o cuidado e respeito. Antecipar verbalmente cada ação a ser realizada, nomear as partes do corpo que vão ser envolvidas, pedir a colaboração e realizar estas ações com toda a ternura, ensinando a criança a valorizar o seu próprio corpo, a respeitar-se e como os outros devem tratá-la. Dar-lhes liberdade de movimento é fundamental para que, aos poucos, ganhem autonomia, sem dúvida, é o objetivo de todo cuidado.



3. Repouso

Incentivar as crianças a adquirirem uma relação saudável com o sono é um dos cuidados que devem ser estimulados na creche. As crianças devem se autorregular e, para isso, o educador deve estar atento. Tratar com respeito e carinho na hora da soneca é fundamental para que as crianças adquiram o descanso necessário. Em suma, dar-lhes confiança para descansar e aprender a dormir sozinho e com segurança.





CUIDAR EDUCANDO E EDUCAR CUIDANDO

Cuidar e educar implica reconhecer que o desenvolvimento, a construção dos saberes, a constituição do ser não ocorre em momentos compartimentados [...]. Cuidar e educar significa compreender que o espaço/tempo em que a criança vive exige seu esforço particular e a mediação dos adultos como forma de proporcionar ambientes que estimulem a curiosidade com consciência e responsabilidade.

Forest; Weiss (2011, p. 2)

Para a maioria das crianças com menos de três anos, algumas horas do dia são gastas sendo alimentadas, trocadas, incentivadas a tirar uma soneca ou a serem vestidas. Tradicionalmente, as rotinas de cuidado eram vistas apenas no contexto da saúde, entretanto, há uma maior compreensão de que todos os aspectos do trabalho com crianças, por mais rotineiros que sejam, podem desempenhar um papel importante no seu desenvolvimento integral.

Desenvolvimento Pessoal, Social e Emocional

Muitas atividades de rotina apoiam aspectos do desenvolvimento pessoal, social e emocional das crianças. Em particular, vale

a pena focar em como as rotinas em seu ambiente promovem a autoeficácia da criança e as ajudam a construir relacionamentos com os adultos e entre si.

Autoeficácia

O termo autoeficácia descreve a crença de uma criança ou adulto em sua competência e, portanto, o provável sucesso em uma tarefa ou situação. A autoeficácia é um componente importante no desenvolvimento da autoestima. Acredita-se que o senso de autoeficácia começa na primeira infância e se desenvolve como resultado das experiências e da reação dos outros.

Atividades de rotina que permitem aos bebês e crianças pequenas algum nível de escolha, controle e oportunidade de serem participativos irão apoiar os sentimentos de competência. Na prática, isso significa encorajar uma criança que quer limpar o próprio rosto a fazê-lo ou deixar um bebê pegar uma colher, se quiser tentar.

Por outro lado, quando bebês e crianças pequenas não têm nenhuma oportunidade de assumir o controle ou estão constantemente tendo seus desejos anulados, existe o perigo de que desenvolvam níveis mais baixos de autoeficácia.

Desenvolvendo relacionamentos

As atividades de rotina podem aprofundar os vínculos entre os educadores e a criança. Eles geralmente envolvem momentos individuais e também o toque, um elemento importante para bebês e crianças pequenas. O manuseio gentil e os abraços podem reduzir os níveis de estresse das crianças e, ao mesmo tempo, ajudá-las a se sentirem mais seguras.

Embora o relacionamento com os educadores seja fundamental para muitas atividades de rotina, as crianças também podem desenvolver relacionamentos com outras pessoas durante as refeições. Embora os bebês provavelmente se concentrem principalmente no educador, as crianças pequenas geralmente fazem conexões com outras pessoas e podem observar e imitar uns aos outros. Não é incomum que crianças pequenas batam copos ou talheres na mesa e depois riem.

Gerenciando sentimentos e comportamentos

O termo autorregulação está sendo cada vez mais usado em relação a como as crianças aprendem a administrar suas emoções e controlar seus impulsos. Acredita-se que o desenvolvimento da autorregulação apóie a capacidade das crianças de perseverar e aguardar uma gratificação. As atividades de rotina podem ajudar no desenvolvimento inicial da autorregulação.

Durante algumas atividades, bebês e crianças pequenas vivenciam momentos em que precisam esperar um pouco. Os bebês podem ter que esperar até que o babador esteja colocado antes de começar a mamada ou uma criança pequena pode ter que esperar por outra antes de pegar um pedaço de fruta. Com a ajuda de um adulto que pode apoiá-los conversando, cantando ou dando-lhes algo para segurar, bebês e crianças pequenas aprendem que, embora tenham que esperar, suas necessidades e desejos serão atendidos.

Comunicação e Desenvolvimento da Linguagem

As rotinas oferecem oportunidades para interações individuais. Esses são momentos preciosos, pois bebês e crianças pequenas precisam de muitas interações individuais para desenvolver a linguagem.

Algumas das melhores oportunidades para o desenvolvimento da comunicação e da linguagem ocorrem durante a troca de fraldas. Em outros momentos, como na hora das refeições ou na hora de se vestir, o educador precisa ser sensível e seguir o ritmo e a liderança da criança. Isso ocorre porque as atividades que envolvem habilidades físicas que ainda estão sendo aprendidas geralmente exigem tanta concentração que há menos capacidade de falar durante o movimento. Dito isto, ainda haverá muitos momentos de interação durante as pausas e também no início e no final da rotina.

Rotinas de linguagem

Uma das maneiras pelas quais bebês e crianças pequenas desenvolvem a linguagem precoce é por meio do uso de rotinas de linguagem. O educador deve utilizar rotinas de linguagem durante as atividades. As mesmas frases usadas nos mesmos pontos em uma atividade de rotina podem ajudar bebês e crianças pequenas a associar ações ou objetos com palavras-chave ou frases. As rotinas de linguagem também ajudam a entender onde estão na sequência da atividade.

Desenvolvimento físico

A maioria das rotinas contém elementos onde, ao longo do tempo, bebês e crianças pequenas podem praticar habilidades físicas que acabarão por levá-los a desenvolver a independência. Isso é importante para apoiar o desenvolvimento emocional.

Equilíbrio e desenvolvimento motor grosso

Vestir-se e também as refeições podem apoiar o equilíbrio e o desenvolvimento motor grosso. Muito cedo, os bebês aprendem a enfiar os braços nas

mangas das roupas e também a tirar meias e gorros. A hora das refeições também oferece oportunidades para que as crianças se equilibrem enquanto se sentam à mesa. Curiosamente, um dos sinais de que uma criança está ficando cansada ou frustrada é quando ela começa a ter dificuldade para sentar.

Coordenação mão-olho

Lavar as mãos, vestir-se e alimentar-se são atividades de rotina que oferecem oportunidades intrínsecas para que bebês mais velhos e crianças pequenas desenvolvam a coordenação olho-mão. Curiosamente, bebês e crianças pequenas geralmente estão bem dispostos a praticar essas habilidades, pois a natureza sensorial da água e o sabor da comida são grandes motivadores.

Como a coordenação olho-mão é uma habilidade em desenvolvimento, é importante que as crianças tenham tempo e incentivo suficientes.



PALAVRAS FINAIS

As crianças têm necessidade de pão, do pão do corpo e do pão do espírito, mas necessitam ainda mais do seu olhar, da sua voz, do seu pensamento e da sua promessa. Precisam sentir que encontraram, em você e na sua escola, a ressonância de falar com alguém que as escute, de escrever a alguém que as leia ou as compreenda, de produzir alguma coisa de útil e de belo que é a expressão de tudo o que trazem nelas de generoso e de superior.

Freinet (2004, p. 81)

Como as crianças são seres sociais, só podem se desenvolver por meio de trocas ativas com outras pessoas, sejam elas seus pares ou adultos, e a sua identidade modo de ser são construídas com base na forma como são cuidadas e acompanhadas pelos pais e/ou educadores.

As rotinas são oportunidades para o educador e a criança se conectarem, interagirem, se comunicarem e realizarem tarefas cooperativamente. As rotinas oferecem oportunidades para desenvolver relacionamentos com cada criança e promovem apego e confiança. Além disso, as crianças desenvolvem um senso de quem são, um senso de identidade. Por meio de rotinas individualizadas de cuidados com um educador responsivo e confiável, cada criança pode aprender que é valorizada, que está incluída e faz parte da comunidade.

Os cuidados que os educadores prestam à criança durante os momentos de interação diária, como alimentação, banho, trocar fraldas e roupas, dormir, carregá-los, trazem consigo muito aprendizado que, em geral, não são valorizados ou percebidos como atividades educativas.

Por meio dos momentos de rotina, vividos de forma afetuosa, prazerosa e respeitosa, as crianças sentem-se respeitadas e dignas, aceitando-se como pessoa de valor e, portanto, aprenderão mais tarde respeitar os outros; tornam-se conscientes do seu corpo, do seu esquema corporal e de si mesmas; conhecem seu corpo e seus limites, quem são e quem são os outros. Também desenvolvem a autoestima positiva e o auto-respeito, preservam e cultivam e desfrutam de saúde física, mental e emocional.

Uma criança que tem permissão para participar ativamente do seu cuidado, vai querer menos da ajuda do adulto e, dessa forma, alcançará a competência e autoconfiança que a acompanhará ao longo de sua vida, viverá em satisfatório equilíbrio emocional e afetivo e também aprenderá a tomar iniciativas em outros aspectos, mesmo sem a presença do adulto.

A aprendizagem começa muito cedo e é desde os primeiros momentos de interação com o adulto que o bebê ou a criança pequena internaliza o que ele transmite através do contato corporal, sua voz e seu tratamento diário. Estas primeiras experiências são as que lançarão as bases na formação de sua segurança física, emocional e na percepção de si mesma e dos outros.

Nesse sentido, os momentos de cuidado são oportunidades educativas privilegiados que geralmente não são aproveitados como tal, perdendo a possibi-

lidade de promover interações entre o educador e a criança, que favoreçam seu desenvolvimento e aprendizado.

O cuidado é fundamental para que a criança aprenda e para que sua passagem pela creche deixe uma marca indelével no seu desenvolvimento. Assim, nas creches, são estes momentos de interação durante os cuidados, repetidos diariamente, desde que sejam feitos de forma comprometida e sensível, que representam quase todas as experiências educativas que uma criança vive durante seus momentos de vigília.

Ensinar uma criança é entendê-la, ouvi-la, olhá-la, acompanhá-la e embalar-la, fazendo-a sentir que o ambiente é um lugar a ser percorrido a partir da confiança em suas possibilidades. É estar presente, guiá-la e acompanhá-la em suas iniciativas e descobertas, em suas explorações, brincadeiras e possibilidades de se expressar e criar formas únicas de ser e estar no mundo.

Nesse sentido, educar a criança não significa reproduzir formas escolares ou de cuidado, mas sim possibilitar formas particulares, recontextualizadas à vida das instituições e à variedade de formas de organização que estas apresentam.

Como educadoras, acreditamos no cuidado como prática educacional, que se desenvolve nos momentos junto às crianças. Dar valor e força a esses momentos e acreditar em sua importância para o desenvolvimento integral da criança oferece uma oportunidade de dar suporte ao processo de aprendizagem. Esperamos que este caderno pedagógico possa contribuir para uma melhor compreensão da importância do cuidado como ato educativo nas rotinas dos educadores nas creches.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, M. C. S. **Práticas cotidianas na educação infantil:** bases para a reflexão sobre as orientações curriculares. Brasília: MEC/SEB/UFRGS, 2011.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil.** Parecer nº 20/2009, homologado pelo despacho do Ministro, publicado no D.O.U. de 9/12/2009, Seção 1, Pág. 14.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil.** Brasília: MEC, 1998.

FOREST, N. A.; WEISS, S. L. I. **Cuidar e educar:** Perspectivas para a prática pedagógica na educação infantil. Disponível em: <https://docplayer.com.br/2215211-Cuidar-e-educar-perspectivas-para-a-pratica-pedagogica-na-educacao-infantil.html>. Acesso em: 12 maio 2023.

FREINET, C. **Pedagogia do bom senso.** 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

MACÊDO, L. C.; DIAS, A. A. O cuidado e a educação enquanto práticas indissociáveis na Educação Infantil. In: REUNIÃO ANUAL DA ANPED, 29., Caxambu, 2006. **Anais...** Caxambu: ANPED, 2006.

ROSSETTI-FERREIRA, M. C. A necessária associação entre educar e cuidar. **Pátio Educação Infantil**, v. 1, n. 1, p. 10-12, 2003.

ZABALZA, M. **A qualidade em educação infantil**. Porto Alegre: Artmed, 2008.

AS AUTORAS

BEATRIZ TINOCO DE OLIVEIRA

Graduada em Matemática pelo Centro Universitário São Camilo-ES e em Pedagogia pela Faculdade de Educação da Serra – FASE, com especialização em Metodologia do Ensino da Matemática pela Faculdade de Tecnologia São Francisco – ES; Gestão Educacional e Docência do Ensino Superior pela Faculdade de Educação da Serra

– FASE; Educação Infantil/ Séries e Anos Iniciais pela Faculdade São Gabriel da Palha – FASG. Professora efetiva na Educação Infantil da rede Municipal de Presidente Kennedy. Mestranda em Ciências, Tecnologia e Educação pelo Centro Universitário Vale do Cricaré – UNIVC.



MARILUZA SARTORI DEORCE

Graduada em Geografia e Doutora em Educação pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP); Professora Efetiva e Titular do Instituto Federal do Espírito, membro permanente no Programa de Mestrado Profissional do Ensino em Humanidades do IFES e do Programa de Mestrado Profissional em Ciência, Tecnologia e Educação do Centro Universitário Vale do Cricaré – UNIVC.



